

Abordagem intersetorial entre Educação e Nutrição na perspectiva do programa Saúde na Escola: um relato de experiência

Intersectoral approach between Education and Nutrition from the perspective of the Health at School program: an experience report



Joana Sabino da Silva¹, Renata Gomes Cabral², Polyana de Oliveira Cacho³, Lígia Rejane Siqueira Garcia⁴

RESUMO

Sabe-se que durante a adolescência, muitas são as mudanças observadas, sejam fisiológicas, psicológicas, sociais e/ou alimentares. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência da realização de uma ação de vigilância alimentar e nutricional com adolescentes do ensino médio de uma escola pública, mediante uma perspectiva intersetorial entre saúde e educação. Para tanto, a ação foi realizada com 51 adolescentes, que responderam aos formulários do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) e foram aferidas suas medidas de altura e peso. Como resultados, 3,92% dos adolescentes estavam em estado nutricional de baixo peso, 68,63% em eutrofia, 15,69% em sobrepeso e 11,76% em obesidade. Quanto aos marcadores de consumo alimentar, 78,5% realizavam entre 3 e 5 refeições e 74,5% tinham o costume de realizá-las assistindo televisão ou mexendo no celular. Já em relação aos alimentos consumidos, a tendência do público analisado é de consumir alimentos ultraprocessados. Aproximadamente metade consumiu hambúrguer, embutidos, bebidas adoçadas, macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados, biscoito recheado, doces ou guloseimas. Logo, foi vista a presença de maus hábitos alimentares que podem desencadear comorbidades no futuro. Foi recomendado aos alunos com IMC inadequado que fossem acompanhados na UBS pela equipe de Nutrição e foi sugerido para a escola que trabalhassem a temática de alimentação saudável de forma transversal nas aulas. Portanto, é notória a necessidade da continuidade de ações nessa perspectiva, de modo a seguir o ciclo do cuidado como proposto pelo Ministério da Saúde, no qual a intersectorialidade é essencial.

Palavras-chave: Adolescentes. Consumo Alimentar. Sistemas de Informação. Colaboração Intersetorial.

ABSTRACT

It is known that during adolescence, many changes are observed, whether physiological,

¹ Nutricionista. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA)/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN, Brasil. E-mail: joanasabino@outlook.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1458-7952>

² Nutricionista. Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), Natal, RN, Brasil. E-mail: renatagomescabral3@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-1865-8357>

³ Nutricionista. Secretaria Municipal de Saúde de Natal, Natal, RN, Brasil. E-mail: polianacacho@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3692-4662>

⁴ Doutora em Saúde Coletiva. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA)/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN, Brasil. E-mail: ligiarejane@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6039-481X>

psychological, social and/or dietary. The objective of this work was to report the experience of carrying out a food and nutritional surveillance action with high school adolescents from a public school, through an intersectoral perspective between health and education. To this end, the action was carried out with 51 adolescents, who responded to the forms of the Food and Nutritional Surveillance System (SISVAN) and their height and weight measurements were taken. As a result, 3.92% of the adolescents were underweight, 68.63% were eutrophic, 15.69% were overweight, and 11.76% were obese. As for food consumption markers, 78.5% had between 3 and 5 meals and 74.5% had the habit of having them while watching television or using their cell phones. In relation to the foods consumed, the tendency of the analyzed public is to consume ultra-processed foods. Approximately half consumed hamburgers, sausages, sweetened drinks, instant noodles, packaged snacks or crackers, stuffed biscuits, sweets or sweets. Soon, the presence of bad eating habits that can trigger comorbidities in the future was seen. Students with inadequate BMI were recommended to be monitored at the UBS by the Nutrition team and it was suggested to the school that they work on the theme of healthy eating in a transversal way in the classes. Therefore, the need for continuity of actions in this perspective is notorious, in order to follow the cycle of care as proposed by the Ministry of Health, in which intersectorality is essential.

Keywords: Teenagers. Food Consumption. Information systems. Intersectoral Collaboration.

INTRODUÇÃO

A adolescência é definida como a faixa etária de 10 a 19 anos. Nesta fase específica do ciclo da vida são observadas mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais, sendo um período que carece de grande atenção quanto aos aspectos nutricionais e hábitos alimentares (WHO, 2010). Sabe-se que os hábitos alimentares que são adquiridos no período da adolescência têm o poder de serem continuados na vida adulta. Desse modo, avaliar a qualidade da alimentação consumida por estudantes adolescentes é de suma importância para a formulação de ações e políticas de saúde que remetem à promoção da alimentação saudável e prevenção de doenças, distúrbios e agravos nutricionais (OLIVEIRA et al., 2017).

Como forma de monitorar a alimentação da população, há a Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN), que consiste na descrição contínua e predição de tendências das condições de alimentação e nutrição e seus fatores determinantes. Como parte desse processo, há destaque para as ações de vigilância em saúde na Atenção Primária à Saúde (APS), para as informações derivadas de outros sistemas de informação em saúde, dados de inquéritos populacionais, chamadas nutricionais, entre outros, as quais devem ser alinhadas com as diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) (BRASIL, 2013).

Para tanto, o Ministério da Saúde implementou o uso do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), com o uso de formulários que são arquivados no Sisvan Web, sistema online de acesso livre a toda população. Os marcadores de consumo alimentar possuem a finalidade de identificar padrões de alimentação e

comportamento saudáveis ou não saudáveis na população estudada. Dessa forma, o instrumento avalia o consumo de frutas, verduras, feijão, embutidos, bebidas adoçadas, macarrão instantâneo e biscoitos salgados, bem como o consumo de doces, guloseimas e biscoitos recheados. Com isso, pode-se realizar mais facilmente o diagnóstico e análise das condições alimentares e nutricionais de grandes grupos populacionais, visando estratégias que contribuam para a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis. Portanto, o SISVAN auxilia no monitoramento do padrão alimentar e o estado nutricional dos indivíduos atendidos pelo SUS, em todas as fases do curso da vida (BRASIL, 2013; BRASIL, 2016).

Dessa forma, dentro do SUS, é de suma importância que haja intersetorialidade entre as ações realizadas na APS, já que é considerada um elo essencial para a promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada, conforme a Lei nº 11.346 de 15 de setembro de 2006, que regulamenta o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) (BRASIL, 2006).

O conceito de intersetorialidade retrata a necessidade de integração entre setores governamentais e/ou não-governamentais com a finalidade de solucionar situações complexas, ou seja, uma estratégia que visa a melhoria da gestão pública em saúde. Portanto, a intersetorialidade atua quando há problemas que vão além do âmbito setorial e acabar por orientar e organizar a promoção da saúde. (SILVA et al., 2014). Portanto, para enfrentar diversos determinantes sociais de saúde, tal como a alimentação, faz-se necessária a organização de projetos intersetoriais como principal forma de intervenção (BRASIL, 2015; MENDES, 2011).

Diante do exposto, nota-se que a integração de forças entre setores é essencial para promover saúde de maneira mais assertiva, promovendo um crescimento e desenvolvimento adequados para a população, sobretudo no público adolescente. Logo, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência sobre a integração entre uma equipe da APS e profissionais da educação municipal para a vigilância alimentar e nutricional de adolescentes em uma escola pública de Natal, Rio Grande do Norte.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, que consistiu em articulação intersetorial, planejamento e mobilização de equipe de avaliadores e apoiadores, e execução de ações de vigilância alimentar e nutricional em escola pública da rede estadual, ocorrida em 10

de novembro de 2022, no município de Natal/RN. Além da elaboração de relatório e proposição de medidas de intervenção. A ação consistiu em visita a uma escola e a aplicação dos formulários do SISVAN com alunos do ensino médio.

O primeiro ponto a ser trabalhado foi a articulação intersetorial. A concepção da ideia da ação partiu da equipe de Nutrição da UBS, diante da necessidade de articulação entre a rede de educação e a saúde, como forma de estabelecer um elo que pudesse auxiliar na promoção de hábitos alimentares saudáveis entre o público adolescente matriculado. Todo o processo foi organizado pela nutricionista da UBS e pela coordenadora da escola. Essa parceria já existia anteriormente, com ações semelhantes já realizadas em períodos passados, e a aceitação da equipe da escola foi positiva.

Para o planejamento da ação, a equipe foi formada pela articulação entre ensino-serviço por meio das universidades. Houve a participação de dois estagiários de Nutrição, vinculados à Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA) e à UNI-RN (Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN), e da nutricionista da Unidade Básica de Saúde (UBS) do mesmo bairro onde está localizada a escola. Para a coleta de dados referentes a altura e peso dos estudantes, houve ainda o auxílio de uma turma de alunos do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), os quais aproveitaram a oportunidade para uma aula da disciplina de Avaliação Nutricional, constituindo um importante campo de prática para os discentes (Figura 1). Os equipamentos utilizados (balanças, fitas antropométricas e adipômetros) foram cedidos pela UFRN.



Figura 1. Aferição de medidas para antropometria. Fonte: Autoria própria (2022).

Para a execução da ação de VAN, foi feita a aplicação dos formulários do SISVAN com 51 alunos do ensino médio. Para tanto, foram utilizados dois instrumentos: a ficha de cadastro e acompanhamento nutricional, e o formulário de marcadores de consumo alimentar do SISVAN. Durante o preenchimento dos formulários, também houve diálogo com os alunos, de modo a conversar sobre alimentação saudável e também sanar dúvidas sobre a atuação no profissional em diversas áreas, inclusive, na Nutrição Escolar.

Os dados antropométricos foram tabulados pelos alunos do curso de Nutrição da UFRN, enquanto que a análise destes dados e elaboração de gráficos foi realizada pelas estagiárias da UBS, no programa Microsoft Excel 2016 e no Google Planilhas, bem como também foi utilizado o software ANTHRO PLUS, disponibilizado pela Organização Mundial de Saúde para o acompanhamento nutricional de adolescentes (WHO, 2009). Todos os dados coletados a partir dos formulários foram inseridos no Sisvan Web, de modo a contribuir com a cobertura de informações nutricionais do município de Natal/RN.

Por fim, houve a elaboração de relatório a ser entregue na escola, constando todos os resultados obtidos com a ação. A partir destes, foi realizada a proposição de medidas de intervenção, as quais incluíram a atuação intersetorial e interprofissional, com propostas de debates sobre alimentação saudável em sala de aula e sugestão de acompanhamento nutricional com a equipe de Nutrição da UBS, de modo a contribuir positivamente com a saúde e qualidade de vida dos alunos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É notório que a intersetorialidade foi um elemento fundamental para a realização da ação proposta. Conforme Mendes (2011), a realização de ações de maneira hegemônica, praticada em todos os níveis federativos, não se torna tão efetiva e eficiente, isto porque são feitas com temáticas restritas e sem a devida articulação entre os diferentes setores, a qual permitiria gerar, pela sinergia, melhores resultados, demonstrando a importância da ação ser realizada de forma intersetorial.

Os dados gerados a partir do preenchimento dos formulários do Sisvan podem ser visualizados na Tabela 1. De maneira geral, a maioria dos estudantes analisados é do sexo masculino, se auto-declara branca, possui idade entre 15 e 18 anos e encontra-se em estado nutricional de eutrofia. Os dados também foram transferidos para o software ANTHRO PLUS, da OMS, gerando gráficos de IMC para idade e estatura para idade (Gráficos 1 e 2).

Tabela 1. Caracterização dos alunos de acordo com a ficha de cadastro e acompanhamento nutricional do Sisvan (n = 51)

Variável	n	%
Sexo		
Feminino	20	39,22
Masculino	31	60,78
Raça		
Branca	24	47,06
Parda	9	17,65
Preta	18	35,29
Idade (anos)		
15-16	23	45,10
17-18	21	41,18
19-20	5	9,80
≥ 21	2	3,92
Índice de Massa Corporal (IMC)		
Baixo peso	2	3,92
Eutrofia	35	68,63
Sobrepeso	8	15,69
Obesidade	6	11,76

Fonte: Autoria própria (2022).

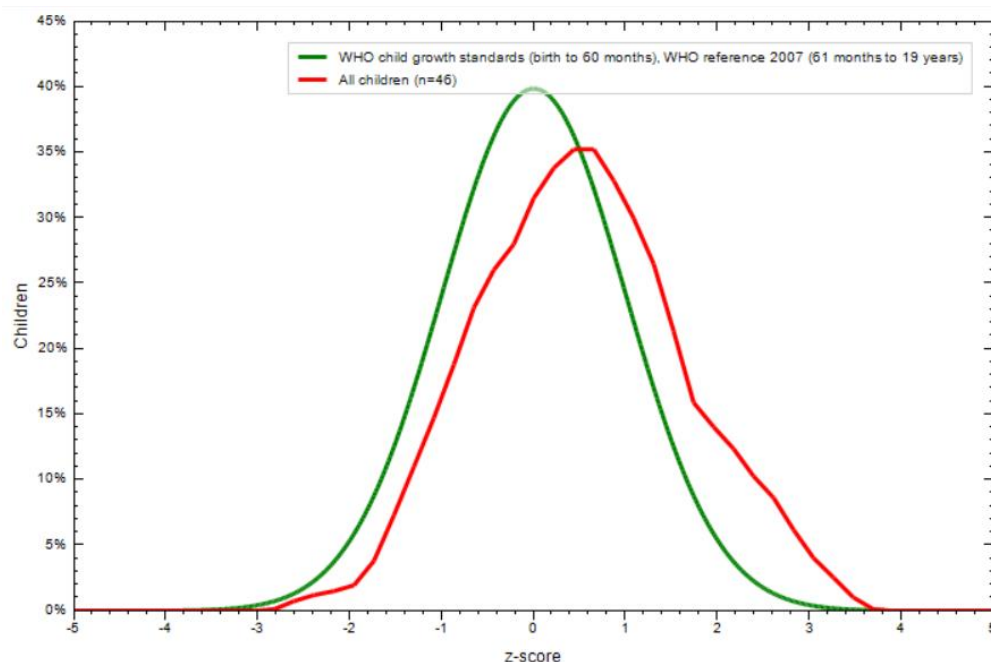


Gráfico 1. Curva de distribuição dos adolescentes de acordo com a classificação do IMC para idade. Fonte: Software ANTHRO PLUS (2022).

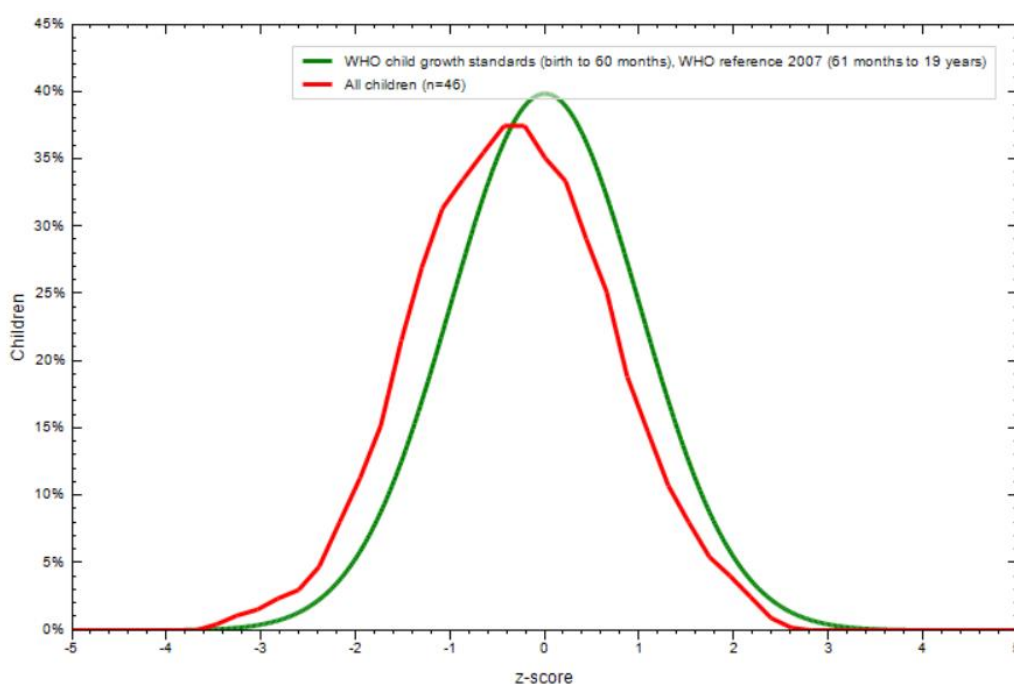


Gráfico 2. Curva de distribuição dos adolescentes de acordo com a classificação de estatura para idade. Fonte: Software ANTHRO PLUS (2022).

A avaliação do estado nutricional deve ser considerada no atendimento ao adolescente, destacando-se o vínculo de confiança entre as equipes, os adolescentes e suas famílias. Deve-se adotar uma atitude acolhedora e compreensiva, possibilitando a

continuidade de um trabalho multidisciplinar com objetivos específicos e resultados satisfatórios no acompanhamento deste público (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, ressalta-se que a realização do diagnóstico nutricional de alunos atendidos por programas de alimentação e nutrição é competência do nutricionista, conforme estabelecido pela Resolução CFN Nº 600, de 25 de Fevereiro de 2018 (CFN, 2018). Apesar da importância dessa atividade, principalmente no que tange ao diagnóstico precoce de possíveis agravos à saúde e distúrbios nutricionais, além do acompanhamento do processo de crescimento e desenvolvimento, estudo de Santos et al (2019) encontrou que apenas 27,8% dos nutricionistas realizam esse processo.

Conforme visto na Tabela 1, Gráfico 1 e Gráfico 2, a maioria dos estudantes encontra-se em estado nutricional adequado, bem como, estatura adequada para a idade. No que se refere ao IMC, estudos realizados no Brasil com público semelhante ao desta pesquisa, demonstram valores próximos, como para Schommer et al. (2014), em estudo realizado em Porto Alegre/RS, encontraram 17,8% de sobrepeso e 9,8% de obesidade. Já Carneiro et al. (2017), revelaram 14,1% de sobrepeso e 7,1% de obesidade em estudo realizado em Cascavel/PR. Já para grupo de estudantes em Sobral/CE (BARBALHO et al., 2020) foi visto 17,7% de sobrepeso/obesidade.

Silva et al. (2018) realizaram uma pesquisa com 238 adolescentes em escolas, onde fizeram a relação entre IMC, autoestima/autoimagem e comportamento alimentar e identificaram que, apesar da grande maioria das meninas estarem eutróficas, havia um desejo pelo emagrecimento. Enquanto que, para os meninos, havia a vontade de ganho de peso. Portanto, nota-se que os adolescentes são um grupo de grande vulnerabilidade quanto às questões relacionadas ao peso corporal, apresentando risco para o desenvolvimento de distúrbios alimentares (SILVA et al., 2018).

Em relação à quantidade de refeições feitas pelos alunos, tem-se que a grande maioria (78,5%) realiza entre 3 e 5 refeições, com destaque para as principais, como café da manhã, almoço e jantar (Gráfico 3).

Já é conhecido sobre o perfil deste público que façam a omissão de refeições durante o dia e/ou façam lanches não saudáveis. Portanto, é importante a orientação acerca da importância de realizar as três refeições principais do dia, alinhadas a pequenos lanches, principalmente para adolescentes, os quais estão em desenvolvimento. Com isso, o organismo fica mais saciado, evitando picos de fome, auxilia no controle de peso e da glicemia e reduz o risco cardiovascular (BRASIL, 2014).

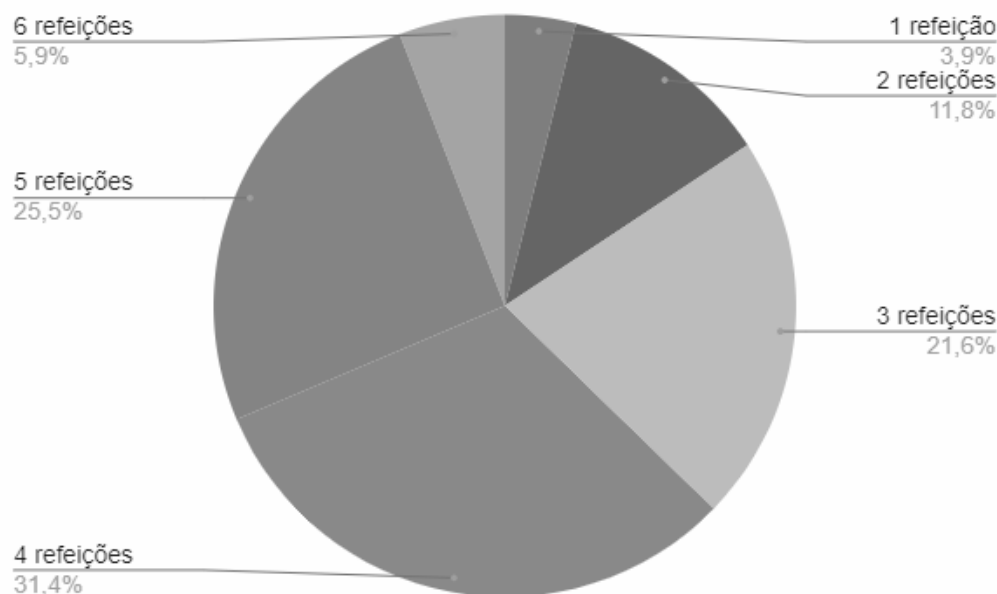


Gráfico 3. Quantidade de refeições feitas pelos alunos ao longo do dia. Fonte: Autoria própria (2022).

Nessa conjuntura, estudo realizado com 878 adolescentes de escolas estaduais entre 12 e 18 anos de idade, encontrou que 65% apresentou pelo menos um fator de risco para doenças cardiovasculares, bem como presença de alterações significantes para as concentrações séricas de LDLc (17,5%), HDLc (32,3%) e triglicerídeos (10,8%) (ANTUNES et al., 2021).

Já em relação ao modo que os adolescentes costumam realizar suas refeições, a maioria, 74,5%, tem o costume de realizá-las assistindo televisão ou mexendo no celular (Gráfico 4). Com isso, tem-se que os adolescentes acabam passando grande parte do seu tempo diariamente usando aparelhos eletrônicos, como televisão, computador e celular, o que pode resultar em um comportamento sedentário e desenvolvimento do sobrepeso/obesidade. Além disso, deve-se considerar que o baixo risco de sobrepeso ou obesidade é observado entre os adolescentes com níveis moderados e altos de atividade física e menor tempo de tela (HADIANFARD et al., 2021).

Corroborando com o assunto, Cameron et al. (2016) analisaram a relação entre tempo de tela e IMC em indivíduos acima do peso. Foi visto pelos autores que havia um maior consumo de carboidratos, mas não de proteínas e lipídeos. Com isso, sugere-se que o maior consumo deste macronutriente pode ocasionar um aumento na ingestão de calorias, o que eleva o IMC. Portanto, reduzir o tempo de tela de adolescentes pode auxiliar no controle de peso.

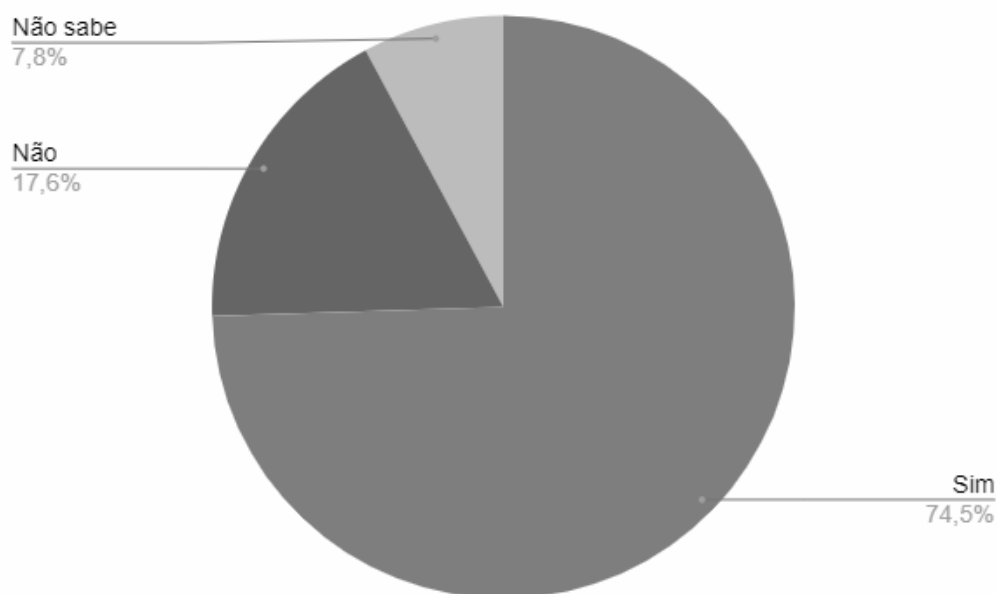


Gráfico 4. Costume de realizar as refeições assistindo à TV, mexendo no computador e/ou celular. Fonte: Autoria própria (2022).

Como ressaltado pelo Guia Alimentar Para População Brasileira, a maioria dos alimentos ultraprocessados é formulada para ser consumida em qualquer lugar e sem a necessidade de pratos, talheres e mesas, sendo comum que as pessoas consumam enquanto assistem programas de televisão (BRASIL, 2014). Nesse contexto, cabe mencionar acerca de abordagens baseadas em *mindfulness* e no comer intuitivo, que são eficazes em situações diversas, como na compulsão alimentar, comer emocional e comer em resposta a estímulos externos, tais como comer assistindo televisão ou celular (WARREN et al., 2017). Logo, ressalta-se a importância de realizar as refeições em ambientes calmos, sem distrações, com atenção plena e saboreando bem os alimentos.

Por fim, os marcadores de consumo alimentar não se propõem a avaliar a participação de nutrientes específicos da dieta ou substituir a anamnese alimentar mais detalhada. Seu objetivo é ser uma ferramenta útil e prática para apoiar as equipes na identificação de inadequações na alimentação e no fornecimento de subsídios para orientação acerca da promoção da alimentação adequada e saudável (BRASIL, 2016). Os marcadores de consumo alimentar dos adolescentes que participaram deste trabalho podem ser vistos abaixo (Tabela 2).

Tabela 2. Consumo alimentar dos estudantes no dia anterior à coleta de dados

Alimentos	Sim	%	Não	%	Não sabe	%
Feijão	5	9,80	45	88,24	1	1,96
Frutas frescas (não considerar suco de frutas)	35	68,63	16	31,37	0	0
Verduras e/ou legumes (não considerar batata, mandioca, aipim, macaxeira, cará e inhame)	19	37,25	32	62,75	0	0
Hambúrguer e/ou embutidos (presunto, mortadela, salame, linguiça, salsicha)	28	54,90	22	43,14	1	1,96
Bebidas adoçadas (refrigerante, suco de caixinha, suco em pó, água de coco de caixinha, xaropes de guaraná/groselha, suco de fruta com adição de açúcar)	26	50,98	24	47,06	1	1,96
Macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados	27	52,94	23	45,10	1	1,96
Biscoito recheado, doces ou guloseimas (balas, pirulitos, chiclete, caramelo, gelatina)	26	50,98	24	47,06	1	1,96

Fonte: Autoria própria (2022).

É conhecido que alimentos ultraprocessados são nutricionalmente desbalanceados, tendo em vista sua maior densidade energética, grande teor de gorduras saturadas e trans de açúcar livre, alto índice glicêmico, baixo teor de fibras, e de micronutrientes, como minerais e vitaminas, os quais são essenciais para um bom desenvolvimento. São fabricados com fórmulas de substâncias que contém pouco ou nenhum alimento por inteiro, onde são geralmente adicionados corantes, emulsificantes, dentre outros. Ademais, vale destacar que, geralmente, o alto consumo desses produtos tende a limitar a ingestão de alimentos não processados ou minimamente processados (LOUZADA et al., 2015; COSTA et al., 2021).

Neste contexto, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em 2015, constatou que quatro a cada dez adolescentes fazem o consumo diário de alimentos ultraprocessados. Com isso, sabe-se que estes alimentos possuem altos níveis de açúcar, sódio, gorduras, aditivos e conservantes químicos, os quais a longo prazo podem contribuir para o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, hipertensão e dislipidemias. Tal cenário é agravado pela presença do sedentarismo, muito comum em adolescentes (COSTA et al., 2018).

Além disso, sabe-se que o consumo exacerbado de alimentos considerados ultraprocessados pode ocasionar em aumento do LDL-c, do colesterol total, dos triglicerídeos e em diminuição do HDL-c, conforme apontado por revisão de Beserra e colaboradores (2020), destacando-se a necessidade de intervenções nutricionais para o público adolescente.

Portanto, ressalta-se a importância de realizar ações de educação alimentar e nutricional para o público adolescente. Assim, faz parte do processo educativo que os professores adquiram conhecimentos para incluir em suas práticas pedagógicas o conceito de alimentação saudável e contribuir para a ampliação com a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas (PASE) (PINTO et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a ação proposta, pode-se afirmar a importância da vigilância alimentar e nutricional no contexto escolar. Assim, é notória a necessidade da continuidade de ações nessa perspectiva, de modo a seguir o ciclo do cuidado como proposto pelo Ministério da Saúde, no qual a intersetorialidade é fundamental para o fornecimento de uma assistência adequada à população.

Já com relação ao que foi encontrado a partir da análise dos dados obtidos, tem-se que, apesar da maioria dos alunos estarem em estado nutricional de eutrofia, há hábitos alimentares não saudáveis atrelados ao consumo de alimentos ultraprocessados. Logo, a participação do Nutricionista em um contexto intersetorial é de suma importância para a promoção de ações que visem uma melhor qualidade na alimentação e estilo de vida deste público.

Por fim, é relevante que a alimentação saudável seja um tema abordado de forma interdisciplinar nas aulas para os alunos. Sugere-se o uso do Guia Alimentar Para População Brasileira, que aborda sobre os níveis de processamento dos alimentos e

fornece importantes informações sobre como podemos seguir uma alimentação mais saudável no dia a dia. Para os alunos que apresentaram IMC inadequado, seja baixo peso ou sobrepeso/obesidade, foi sugerido à direção da escola o acompanhamento destes com a equipe de Nutrição da UBS próxima à unidade escolar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Kálita et al. Risco Cardiovascular em Adolescentes por meio de Dados Laboratoriais e Nutricionais: uma Abordagem Extensionista. **Extensão em Foco**, n. 24, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/download/74761/pdf>

BARBALHO, Erika de Vasconcelos et al. Influência do consumo alimentar e da prática de atividade física na prevalência do sobrepeso/obesidade em adolescentes escolares. **Cadernos saúde coletiva**, v. 28, p. 12-23, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/dMLdWkpb3pP65WN9X9CmpmP/?lang=pt>

BESERRA, Jéssica Batista et al. Crianças e adolescentes que consomem alimentos ultraprocessados possuem pior perfil lipídico? Uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4979-4989, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ykD99PFsnLzG5fv7wwrqKwm/?lang=pt>

BRASIL. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006**. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo. Brasília, 2006. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 84 p, 2013 Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 156 p, 2014. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2 ed. 32 p, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/marcadores_consumo_alimentar_atencao_basica.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 233 p. 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf

CAMERON Jameason D et al. The mediating role of energy intake on the relationship between screen time behaviour and body mass index in adolescents with obesity: The HEARTY study. **Appetite**, v. 107, p. 437-444, dez. 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0195666316304184?via%3Dihub>

CARNEIRO, Carolina de Souza et al. Excesso de peso e fatores associados em adolescentes de uma capital brasileira. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 260-273, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/C5JWhfCbC9zpsYrWwrzXJhd/?lang=pt>

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS (CFN). **O Papel do Nutricionista na Atenção Primária à Saúde.** 3.ed. - Brasília, DF: Conselho Federal de Nutricionistas, 2015. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2015/11/livreto-atencao_primaria_a_saude-2015.pdf

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS (CFN). Resolução CFN nº600, de 25 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** 20 abr. 2018. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_600_2018.htm

COSTA, Caroline dos Santos et al. Comportamento sedentário e consumo de alimentos ultraprocessados entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2015. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/J95TmjRqLZCLmrZnLbmFn7s/abstract/?lang=pt>

COSTA, Caroline dos Santos et al. Consumo de alimentos ultraprocessados e associação com fatores sociodemográficos na população adulta das 27 capitais brasileiras (2019). **Revista de Saúde Pública**, v. 55, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/Vxw8tqZHMbWHDGm6Qb5KDWn/?lang=pt&format=pdf>

HADIANFARD, Ali Mohammad et al. Physical activity and sedentary behaviors (screen time and homework) among overweight or obese adolescents: a cross-sectional observational study in Yazd, Iran. **BMC pediatrics**, v. 21, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://bmcpediatr.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12887-021-02892-w>

LOUZADA, Maria Laura da Costa et al. Ultra-processed foods and the nutritional dietary profile in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/dm9XvfGy88W3WwQGBKrRnXh/?lang=en>

MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. 2ª ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf

OLIVEIRA, Alessandra Silva Dias de et al. Co-occurrence of behavioral risk factors for chronic non-communicable diseases in adolescents: Prevalence and associated factors. **Revista de Nutrição**, v. 30, p. 747-758, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/3jmCx4gj6WNKX8BSby6QJQQ/?lang=en>

PINTO, Vera Lúcia Xavier et al. Educação Permanente de professores: a reflexão-ação na promoção da alimentação saudável nas escolas. **Extensão em foco**, n. 10, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/download/29527/23816>

SANTOS, Dayane Justo dos et al. MONITORAMENTO DAS ATRIBUIÇÕES DE NUTRICIONISTAS DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

EM MUNICÍPIOS DO TOCANTINS. **Extensão em Foco**, n. 19, p. 33-49, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/62833>

SILVA, Kênia Lara et al. Intersetorialidade, determinantes socioambientais e promoção da saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, p. 4361-4370, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kzQjPDPNKsbsG8mjghv9Jjr/?lang=pt>

SILVA, Andressa Melina Becker da et al. Jovens Insatisfeitos com a Imagem Corporal: Estresse, Autoestima e Problemas Alimentares. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 23, n. 3, p. 483-495, jul./set. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/HSP7zqggvW8D54QYcXvhzrK/abstract/?lang=pt>

SCHOMMER, Vânia Ames et al. Excesso de peso, variáveis antropométricas e pressão arterial em escolares de 10 a 18 anos. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 102, p. 312-318, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/6jMXLgRQpKh3CwTzV4TFVPS/abstract/?lang=pt>

WARREN, Janet M et al. A structured literature review on the role of mindfulness, mindful eating and intuitive eating in changing eating behaviours: effectiveness and associated potential mechanisms. **Nutrition research reviews**, v. 30,2 p. 272-283, 2017. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/nutrition-research-reviews/article/structured-literature-review-on-the-role-of-mindfulness-mindful-eating-and-intuitive-eating-in-changing-eating-behaviours-effectiveness-and-associated-potential-mechanisms/351A3D01E43F49CC9794756BC950EFFF>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **AnthroPlus for personal computers Manual**: Software for assessing growth of the world's children and adolescents. Geneva: WHO, 2009. Disponível em: https://cdn.who.int/media/docs/default-source/child-growth/growth-reference-5-19-years/who-anthroplus-manual.pdf?sfvrsn=ddd24b2_1

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Child and adolescent health and development**: progress report 2009: highlights. Geneva: WHO, 2010. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/44314>

Recebido em: 02 de fevereiro de 2023

Aceito em: 26 de abril de 2023